



AS QUATRO ESTAÇÕES

CHRISTINA OTICICA

AS QUATRO ESTAÇÕES

150


Editor
Carlos Leal

Coordenação
Fátima Alegria
Lucrecia Vinhaes

Projeto Gráfico
Ruth Reis / Cia de Design

Assistentes de Design
Daniel Peçanha
Raphael Pontual

Tratamento de imagem
Daniela Ferrari

Textos
Christina Oiticica
Wilson Coutinho

Fotografia
Christina Oiticica
Paulo Coelho
Adilson Felix
Vicente de Mello

Versão para o inglês
Hugo Moss
James Mulholland

Versão para o francês
Betty Rio Branco Soler

Pré-Impressão / Impressão
RR Donnelley

Exposição
De 9 de dezembro de 2004
a 23 de janeiro de 2005
Casa França Brasil

Todos direitos reservados
a Christina Oiticica

www.christinaoiticica.com.br





AS QUATRO ESTAÇÕES
CHRISTINA OITICICA

*Ao Paulo,
que sempre me ajudou
em todos os meus caminhos*

Para situar o trabalho da artista plástica Christina Oiticica, temos de voltar para o que foi a cena artística no Rio na década de 70, que cristalizou os movimentos experimentais surgidos em meados dos 50, com as inovações do neoconcretismo.

*Neste aspecto, a artista é filha daquela era. O neoconcretismo se opôs ao rigor matemático do concretismo paulista e ao seu pragmatismo, que procurava inserir a obra de arte num processo industrializante. A intervenção dos cariocas foi evitar essa pragmática, para elaborar uma arte que demonstrasse a marca da subjetividade (não é custoso lembrar que o texto filosófico que fundamentava tais trabalhos era *A Fenomenologia da Percepção*, do francês Merleau-Ponty), do corpo e da atuação co-autora do espectador com a obra, típica dos “bichos” de Lygia Clark, articulações metálicas mutáveis por esse “spectador” ativo.*

*Os anos 70 herdaram, portanto, uma base cultural e obras que desafiavam, basicamente, o suporte, tendo como palco de atuação a sala experimental do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, que proporcionou estabelecer na cena carioca um padrão investigativo do fazer da arte. É certo, que Christina Oiticica também é participante da desconstrução dos anos 80 e 90, trabalhando com suportes tradicionais. Mas muito do seu trabalho pertence à base experimental daquele tempo. A peculiaridade de muito da obra da artista é trabalhar sobre o signo da fluidez e da transparência, visto, por exemplo, na instalação *Carregador de Pérolas*, de 1999. Na obra, usando sacos de filós bordados, pérolas e a sugestão de um jardim japonês, a artista criava uma espécie de ambiente filtrado, uma paisagem tátil, ótica e sensorial modulada pela idéia sensível da transparência. Além disso há na artista, uma sensibilidade cara em nosso tempo, que é o desvelar de uma percepção peculiar, que parece vir de uma poética do feminino, uma poética do íntimo feminino, para evitar qualquer comparação com as obras, muitas vezes planfletárias, do feminismo.*

Wilson Coutinho
crítico de arte

Oh Maria, Concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós.

O meu trabalho é afetado, queira ou não, por eu estar há um ano e meio muito em contato com a natureza, vivendo as quatro estações do ano intensamente. Elas terminam tocando o meu trabalho.

Normalmente, as coisas não acontecem no plano consciente, elas acontecem no plano inconsciente. Faz parte do universo, do percurso do homem, ir em busca do abrigo e da segurança, um lugar que ele identifique. E o meu trabalho acaba refletindo tudo o que ele conhece e identifica.

O meu trabalho é o inverso do percurso do homem. Sai de casa, da caverna, e vai para a natureza de novo. É um trabalho peregrino. Ele é afetado pela maneira de ser da própria natureza.

Nós, humanos, lidamos com o espaço. Podemos nos locomover, somos livres no espaço. O vegetal lida com o tempo, ele tem uma existência muito maior. Ele é livre no tempo. Ele é capaz de interromper a germinação da semente, o que no fundo é uma gravidez interrompida, para germinar num momento propício.

Quando deixo meu trabalho nos campos, nas florestas, nos leitos de rios, ele não somente capta o elemento físico, espacial, mas o elemento energético. Quando ele está na natureza, vai se identificando, e ela vai reagir a esse corpo. A proposta do meu trabalho é ir além das quatro paredes que o protegem, e de usar o espaço e ir além. Ir além e ser afetado pelas condições do tempo, pelas circunstâncias, como dizia Ortega e Garcez.

No ciclo de um ano, onde a natureza vai trabalhando junto comigo; seria uma parceria com a Imaculada Conceição, a terra que ajuda a trabalhar o corpo ali presente, ajudando na transformação do trabalho como se fosse uma semente, que no final de um ano vai me dar o fruto.



OUTONO**INVERNO****PRIMAVERA****VERÃO**

- | | | | | |
|-----------|---------------|--|--|--|
| 1 | 19 / 9 / 2002 | | | Floresta localizada no B. Brouhana perto da Table d' Orient |
| 2 | 24 / 9 / 2002 | | | Floresta comunitária entre as cidades de Collongues - Ville Monet Pirineus |
| 3 | 26 / 9 / 2002 | | | Floresta no B. Comandat Rio Mandarim |
| 4 | 3 / 1 / 2003 | | | Perto do Menhir de Ger |
| 5 | 4 / 1 / 2003 | | | Estrada D 85 perto da cidade de Ville-Adour Pirineus |
| 6 | 7 / 1 / 2003 | | | 6A - Floresta d' Ossum
6B - Bergeri de Sta Bernadete em Barthes próximo a Lourdes |
| 7 | 1 / 2 / 2003 | | | Floresta localizada no B. Brouhana perto da Table d' Orient |
| 8 | 18 / 2 / 2003 | | | Floresta Bois Bénéjacq |
| 9 | 10 / 5 / 2003 | | | Floresta localizada no B. Brouhana perto da Table d' Orient |
| 10 | 13 / 6 / 2003 | | | Floresta de Azereix |
| 11 | 17 / 6 / 2003 | | | Floresta de Azereix |
| 12 | 11 / 9 / 2003 | | | Floresta localizada no B. Brouhana perto da Table d' Orient |

OUTONO

Data

19 / setembro / 2002

As Quatro Estações

1,80 x 10 m

Técnica

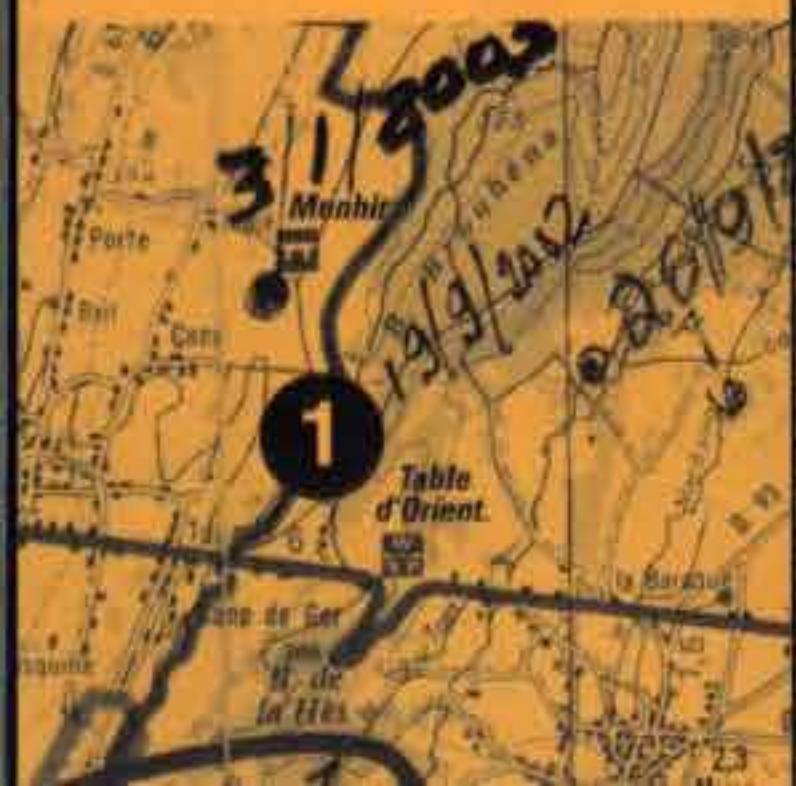
Acrílica sobre tela

Local

Floresta localizada
no B. Brouhena perto
da Table d'Orientation
oeste de Tarbes
Pirineus



Comecei uma tela que continuarei pintando a cada estação





INVERNO

Data

1 / fevereiro / 2003

As Quatro Estações

1,80 x 10 m

Técnica

Acrílica sobre tela

Local

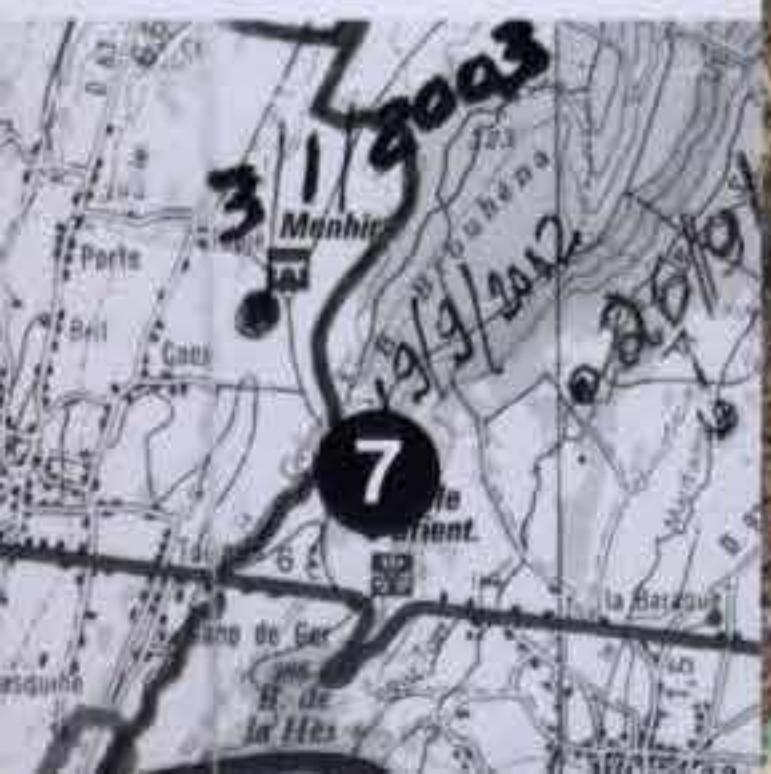
Floresta localizada
no B. Brouhana perto
da Table d' Orientation
oeste de Tarbes
Pirineus

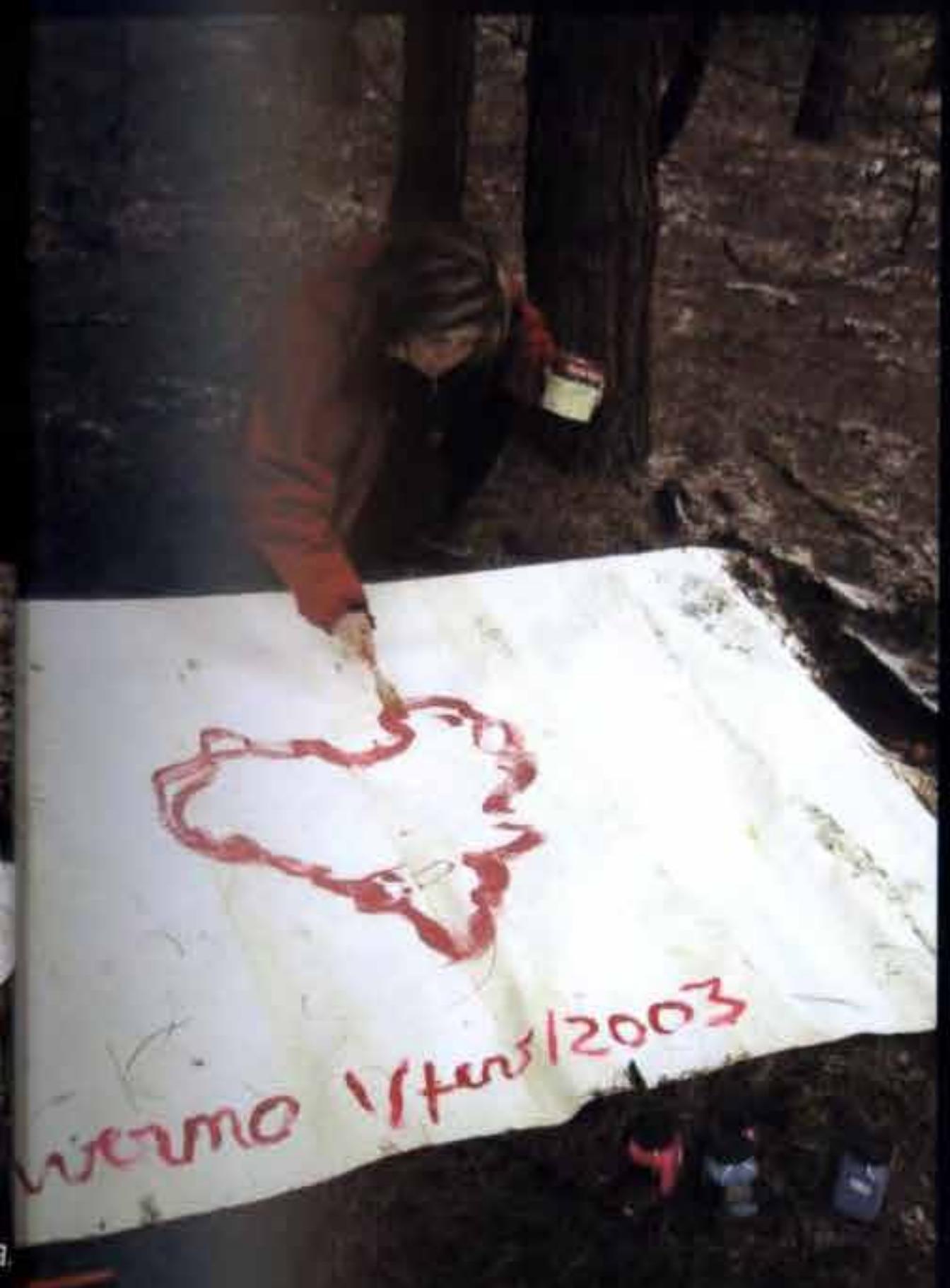


*Pintei a parte do inverno.
Foi muito difícil, estava muito frio na floresta*



*Marcas de dobras, e uma coloração amarelada
no sentido horizontal*





*A parte da tela que estava enrolada
rasgou na dobra, não totalmente*

PRIMAVERA

Data

10 / maio / 2003

As Quatro Estações

1,80 x 10 m

Técnica

Acrílica sobre tela

Local

Floresta localizada
no B. Brouhana perto
da Table d' Orientation
oeste de Tarbes

Pirineus



*Quando cheguei na floresta
para pintar a parte da primavera,
alguém havia desenterrado a tela.
Pensei que poderia ter sido
um animal. Tinha um pedaço
do lado de fora.*





O que mais me chamou atenção foram os arcos que surgiram, iguais aos dos meus trabalhos que eu havia feito em 1999 e 2000, sobre a casa do tempo. Uma minuciosa montagem com pérolas, conchas, diversos elementos do universo feminino, aonde o portal era a passagem do tempo e o retorno à casa primordial.

Resolvi usar esses portais como base para o meu trabalho, que iria representar a primavera.



*Foi difícil fazer esse trabalho de pintura
usando a base que eu achei tão linda e que
tinha sido dada de presente pela natureza.*





VERÃO

Data

11 / setembro / 2003

As Quatro Estações

1,80 x 10 m

Técnica

Acrílica sobre tela

Local

Floresta localizada
no B. Brouhana perto
da Table d' Orientation
oeste de Tarbes
Pirineus



No dia 6 de setembro de 2003
tirei a tela da floresta.
Dessa vez documentei o processo
em video, em vez de foto.

A tela *As Quatro Estações* ficou um
ano enterrada na floresta.
Em 11 de setembro de 2003 comecei
a pintar a parte do verão.
Nessa mesma data, em 2001,
o mundo se modificou.

Fiquei na dúvida se deveria pintá-la
ou não. Mas depois de pensar
bastante, cheguei à conclusão que
seria importante.

A tela ficou no meu jardim, em Saint
Martin, até o dia 19 de setembro.





*Vou pintar o sol.
O verão deste ano, aqui, foi o
mais quente dos últimos tempos.
O sol representa a luz à vida.*

*Como tenho trabalhado muito
com os leques, fiz a associação
com os raios de sol, que formam
um grande leque de luz
iluminando a terra.*







As quatro estações
Acrílica sobre tela
10 x 1,80 m

*Resolvi fazer pequenos
relicários com os
fragmentos da grande tela.
O resultado, para mim,
foi surpreendente.
Acho que enriqueceu, pois,
antes eu ficava
só nas folhas com suporte
e cores, para indicar a
estação do fragmento.*



Outono 1
Técnica mista sobre tela
0,42 x 0,32 m



Outono 2
Técnica mista sobre tela
 $0,82 \times 0,22\text{ m}$



Outono 3
Técnica mista sobre tela
 $0,42 \times 0,42\text{ m}$



Outono 4
Técnica mista sobre tela
 $0,42 \times 0,42\text{m}$



Inverno 1
Técnica mista sobre tela
0,42 x 0,42 m



Inverno 2
Técnica mista sobre tela
0,42 x 0,42m



Primavera 1
Técnica mista sobre tela
0,73 x 0,25 m



Primavera 2
Técnica mista sobre tela
0,32 x 0,26 m

OUTONO

Data

24 / setembro / 2002

O Coração

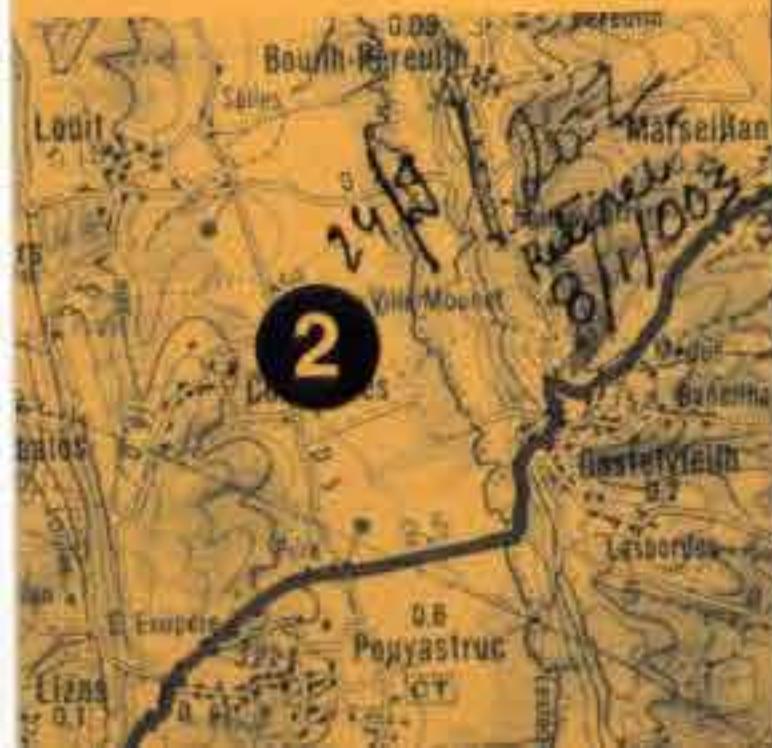
1,50 x 0,74 m

Técnica

Acrílica e colagem
sobre tela

Local

Floresta comunitária
entre as cidades de
Collongues - Ville Monet
nordeste de Tarbes
Pirineus





Hoje peguei a primeira obra: a que estava amarrada na árvore. Ficou lá todo o outono, do dia 23 de setembro de 2002 a 8 de janeiro de 2003. Pegou uns dias de inverno também.

A técnica - que é acrílica e tem uma colagem de tecido, e que ficou do lado externo - apresentou pouca alteração.

A que ficou do lado interno veio com manchas de mofo e, em alguns pontos, apresentou uma penugem branca. Mas a tela está intacta e as cordas de amarrar também.







O Coração (frente)
Acrílica e colagem sobre tela
1,60 x 0,84 m

OUTONO

Data

26 / setembro / 2002

A Rosa

1,50 x 0,74 m

Técnica

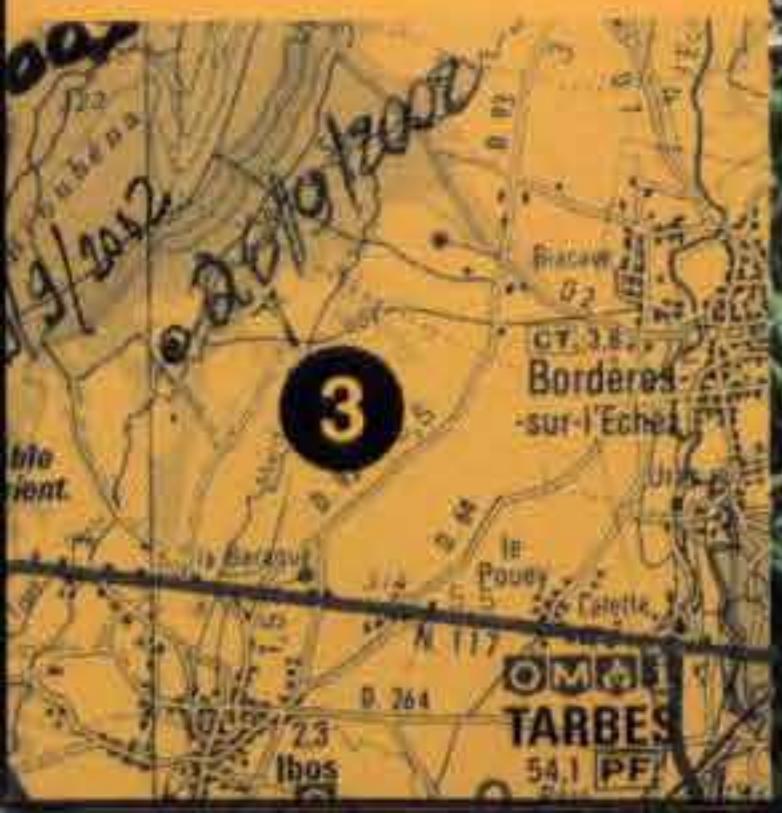
Acrílico sobre tela

Local

Floresta no
B. Comandat
Rio Mandarim
oeste de Tarbes
Pirineus



*Enterrei a tela num leito seco de rio,
embaixo das pedras*





*Em novembro, quando cheguei do Brasil,
o rio tinha água.*



*Quando voltei em abril, o Paulo foi pegar o cajado
dele na floresta que fica ao lado do rio onde esta-
va a tela. O rio estava com mais água.*





A Rosa (verso)
Acrílica sobre tela
0,83 x 0,76 m



A Rosa (frente)
Acrílica sobre tela
0,83 x 0,76 m

INVERNO

Data

3 / janeiro / 2003

Leques

0,40 x 0,28 m

Técnica

Mista sobre tela

Local

Perto do Menhir de Ger
oeste de Tarbes
Pirineus





*Enterrei 6 telas de leques
numa floresta comunal,
próximo ao Menhir de Ger.*

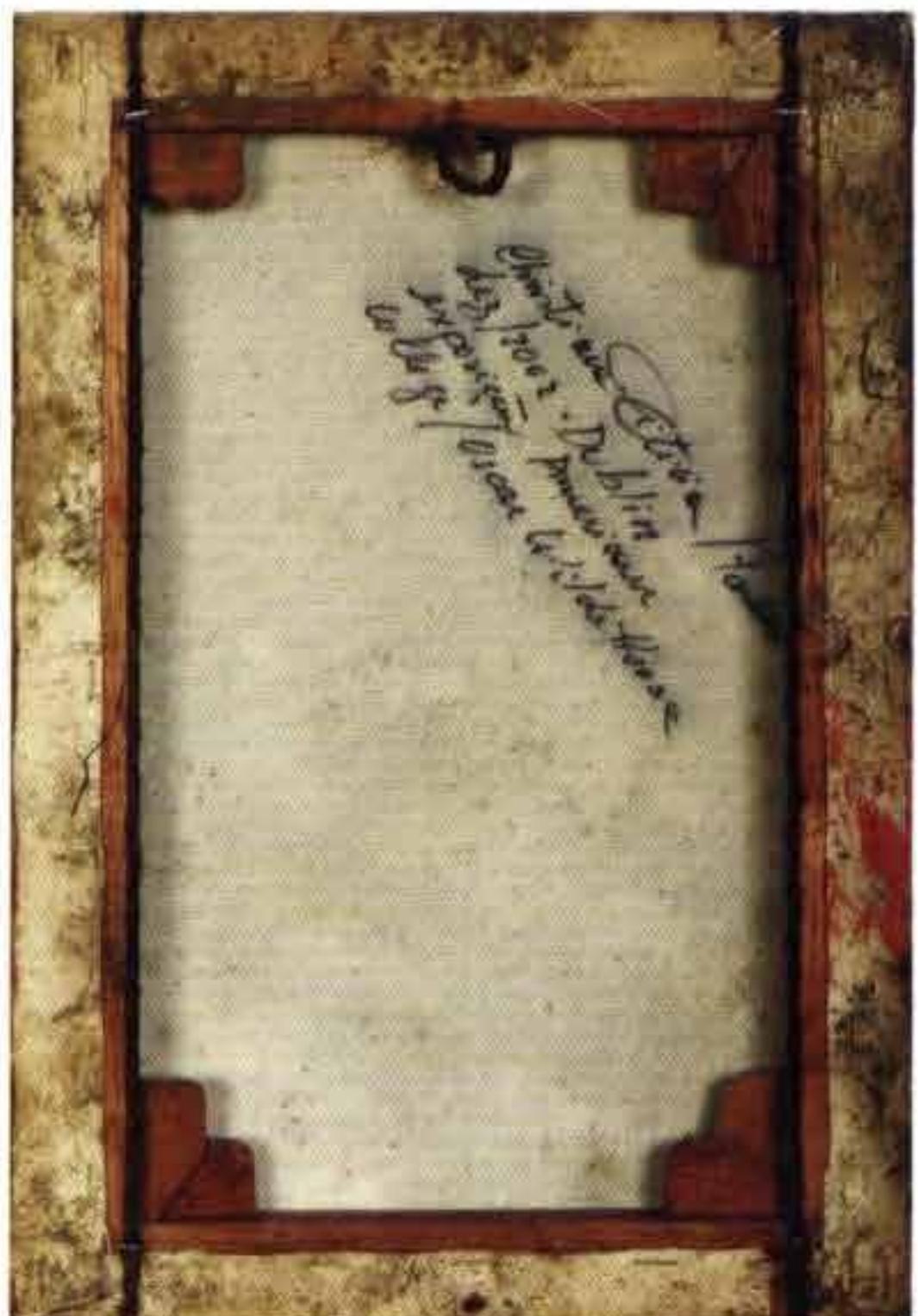




Leque 1 (verso)
Técnica mista sobre tela
0,55 x 0,37 m



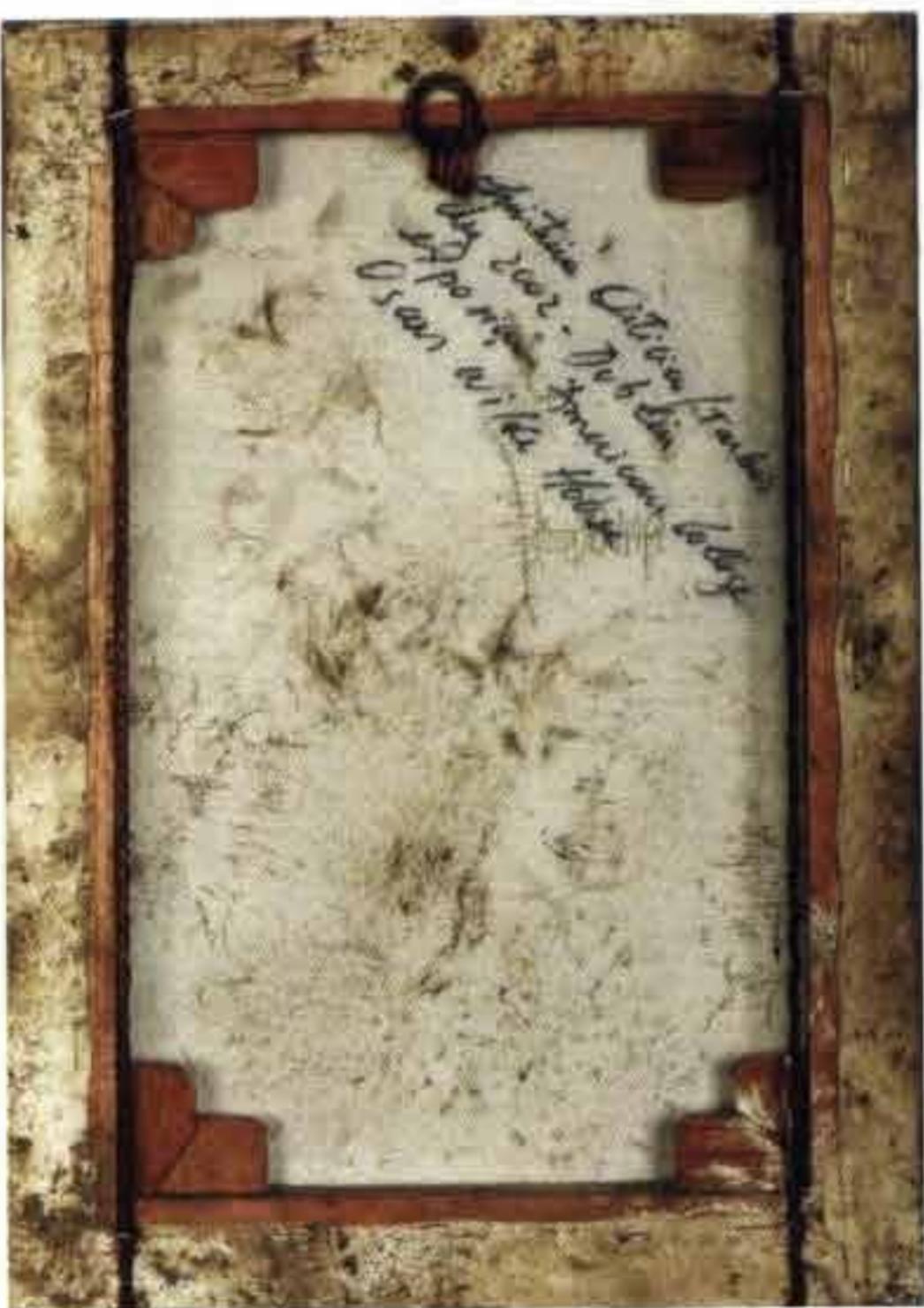
Leque 1 (frente)
Técnica mista sobre tela
0,55 x 0,37 m



Leque 2 (verso)
Técnica mista sobre tela
0,55 x 0,43 m



Leque 2 (frente)
Técnica mista sobre tela
0,55 x 0,43 m



Leque 3 (verso)
Técnica mista sobre tela
0,55 x 0,43 m



Leque 3 (frente)
Técnica mista sobre tela
0,55 x 0,43 m



Leque 4 (verso)
Técnica mista sobre tela
 $0,43 \times 0,55$ m



Leque 4 (frente)
Técnica mista sobre tela
 $0,43 \times 0,55$ m



Leque 5 (verso)
Técnica mista sobre tela
0,55 x 0,43 m



Leque 5 (frente)
Técnica mista sobre tela
0,55 x 0,43 m



Leque 6 (verso)
Técnica mista sobre tela
0,43 x 0,55 m



Leque 6 (frente)
Técnica mista sobre tela
0,43 x 0,55 m

INVERNO

Data

4 / janeiro / 2003

Bocas

0,30 m x 0,30 m

Técnica

Mista sobre tela

Local

Estrada D 85
perto da cidade de Ville-
Adour Pirineus







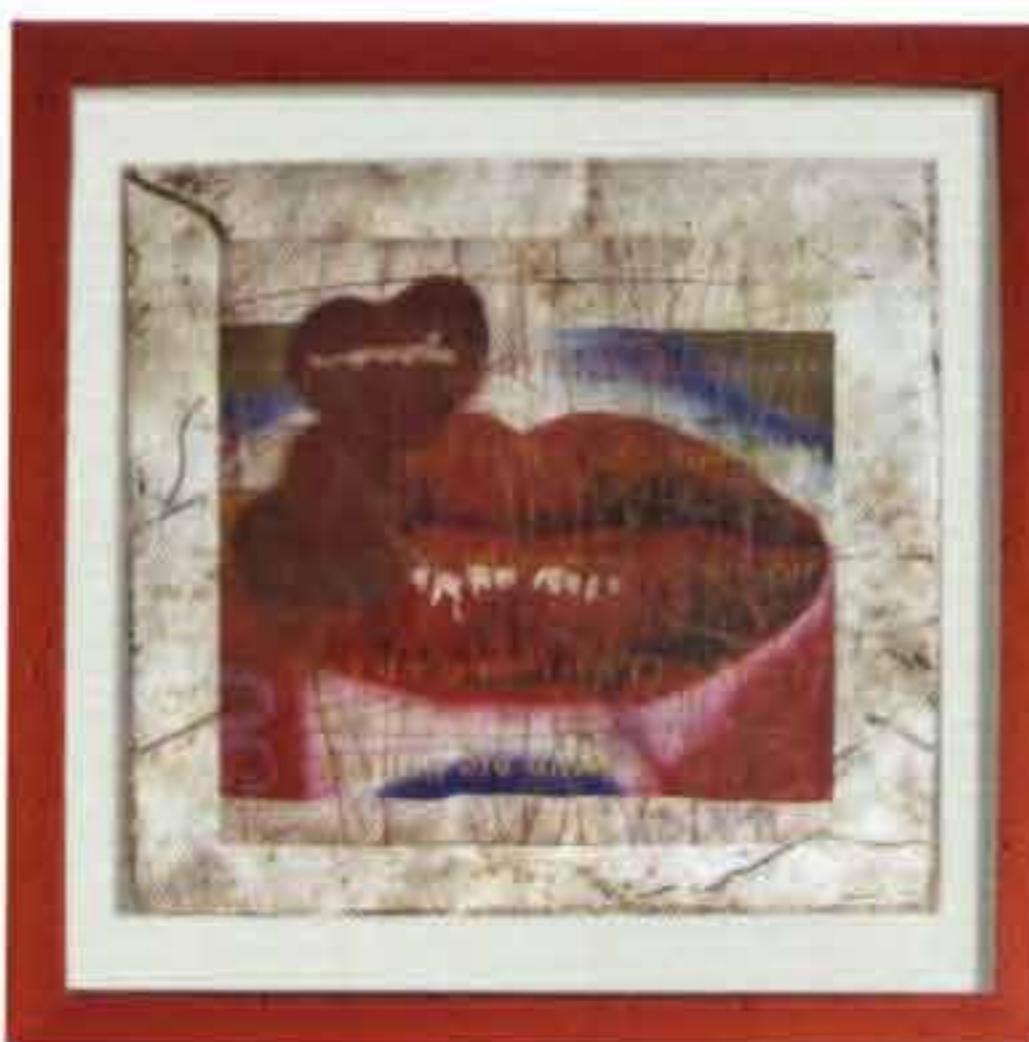
Coloquei entre galhos de várias árvores cinco telas.





Boca 1

Técnica mista sobre tela
0,30 x 0,30 m



Boca 2

Técnica mista sobre tela
0,30 x 0,30 m



Boca 3

Técnica mista sobre tela
0,30 x 0,30 m



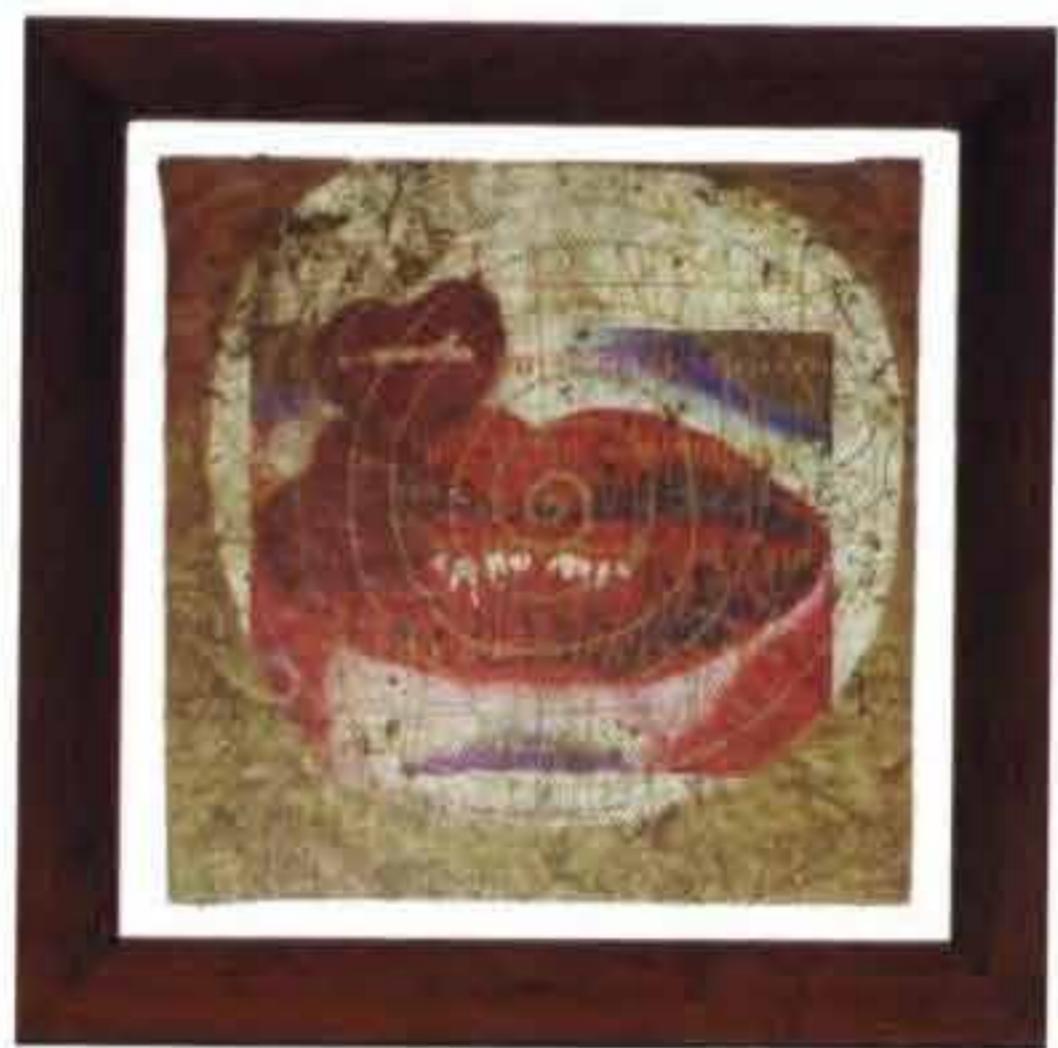
Boca 4
Técnica mista sobre tela
0,30 x 0,30 m



Boca 5
Técnica mista sobre tela
0,30 x 0,30 m



Boca 6
Técnica mista sobre tela
0,30 x 0,30 m



Boca 7

Técnica mista sobre tela
0,30 x 0,30 m



Boca 8

Técnica mista sobre tela
0,30 x 0,30 m



Boca 9

Técnica mista sobre tela
0,30 x 0,30 m



Boca 10
Técnica mista sobre tela
 $0,30 \times 0,30\text{ m}$



Boca 11
Técnica mista sobre tela
 $0,30 \times 0,30\text{ m}$



Boca 12
Técnica mista sobre tela
 $0,30 \times 0,30\text{ m}$



Boca 13

Técnica mista sobre tela
0,30 x 0,30 m



Boca 14

Técnica mista sobre tela
0,30 x 0,30 m



Boca 15

Técnica mista sobre tela
0,30 x 0,30 m

INVERNO

Data

7 / janeiro / 2003

Bocas

0,30m x 0,30m

Técnica

mista

Local

Floresta d'Ossum
ao sudoeste de Tarbes
Pirineus





Eu enterrei 10 telas, uma sobre a outra.





Resolvi marcar a árvore com um spray que tinha no carro, achando que iria resolver tudo quando viesse recuperar os trabalhos.

Doce ilusão, quando voltei, quase oito meses depois, o círculo em spray que eu tinha feito desapareceu, e também a árvore parecia que havia desaparecido.

Foi o maior sufoco para achar as telinhas, eu olhava as fotos, cavava aqui e ali, e nada, até que, num passe de mágica, encontrei o lugar; a árvore estava totalmente transformada, estava muito diferente das fotos que eu havia tirado.



Boca 16
Técnica mista sobre tela
0,30 x 0,30 m



Boca 17

Técnica mista sobre tela
0,30 x 0,30 m



Boca 18

Técnica mista sobre tela
0,30 x 0,30 m



Boca 19

Técnica mista sobre tela
0,30 x 0,30 m



Boca 20
Técnica mista sobre tela
 $0,30 \times 0,30\text{ m}$



Boca 21
Técnica mista sobre tela
 $0,30 \times 0,30\text{ m}$



Boca 22
Técnica mista sobre tela
 $0,30 \times 0,30\text{ m}$



Boca 23

Técnica mista sobre tela
0,30 x 0,30 m



Boca 24

Técnica mista sobre tela
0,30 x 0,30 m



Boca 25

Técnica mista sobre tela
0,30 x 0,30 m

INVERNO

Data

7 / janeiro / 2003

Pastoras

0,53 x 0,43 m

Técnica

Mista sobre madeira

Local

Caminho de Bergeri
de Sta Bernadete
em Barthes
ao sudoeste de Tarbes
próximo a Lourdes



Enterrei dois desses trabalhos e o terceiro coloquei em baixo de galhos de árvores.







Pastora

Técnica mista sobre madeira
0,63 x 0,53 m



Pastora

Técnica mista sobre madeira
0,63 x 0,53 m



Pastora

Técnica mista sobre madeira

0,53 x 0,63 m

INVERNO

Data

18 / fevereiro / 2003

Aliança

Técnica mista sobre tela
0,84 x 1,60 m

Local

Floresta Bois Bénéjacq



No dia 18 de fevereiro, resolvi colocar essa tela enrolada para ver qual seria o efeito numa terra muito escura. Esse quadro tem o simbolo da aliança celta. Quando a aliança é colocada no dedo, com o coração na posição correta, significa que a pessoa é casada. Quando colocada com o coração ao contrário, ela está livre. Coloquei ainda a oração irlandesa, da Legião de Maria. O quadro é todo energia da terra da mãe, do feminino.







Aliança (verso)
Técnica mista sobre tela
1,60 x 0,84 m



Aliança (frente)
Técnica mista sobre tela
1,60 x 0,84 m

PRIMAVERA

Data

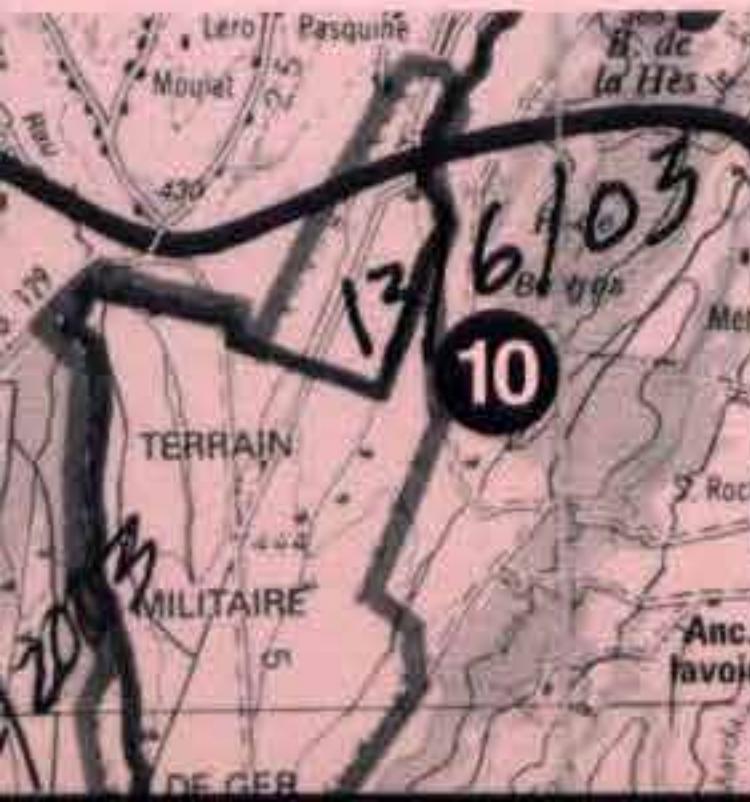
13 / junho / 2003

Tela

Técnica mista

Local

Floresta de Azereix



Levei um quadro, técnica mista sobre tela, para deixar na floresta de Azereix , numa zona militar, onde um dia avistamos tanques de guerra e soldados camuflados em treinamento. Gostamos muito de praticar arco-e-flecha nesse lugar, pois, a floresta tem um ótimo espaço embaixo e as árvores nos protegem do sol e da chuva.

*Paulo deixou uma flecha na floresta.
Passamos a chamar esse lugar de São Jorge.
Depois vimos soldados sairem da floresta.
Entrei na floresta com a pá e o quadro.
Queria enterrá-lo. A terra, porém, estava muito dura.
Tem feito dias muito quentes.
Paulo tirou uma foto minha entrando na floresta.
Ao ver a foto, me vi parecida à uma guerreira com o escudo e a espada.*





Não consegui cavar, deixei a tela virada para baixo entre as folhagens e cobri um pouco com terra para ela não ficar aparecendo.



É um quadro muito delicado, que tem três rosas formando um coração, a medalha milagrosa.



Minha primeira foto. Percebi uma presença.



E, logo depois, encontrei um desenho de alguém. Não sei se era de uma criança. Creio que não.

Quando voltei, o quadro não estava lá. No lugar tinha uma porção de pétalas de rosas.

PRIMAVERA

Data

17 / junho / 2003

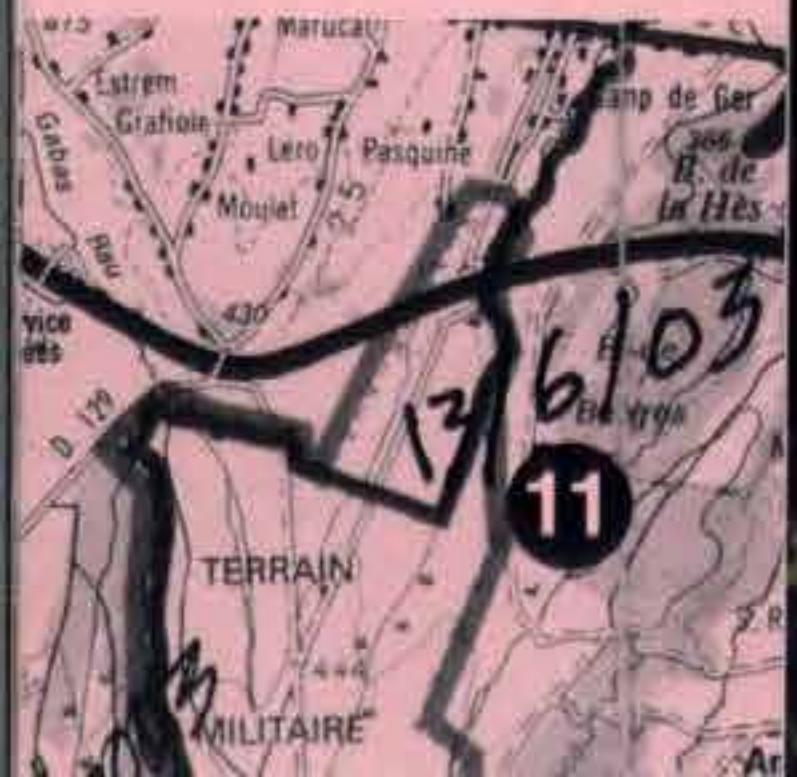
Quimono

Local

Floresta de Azereix



Como eu tenho os quadros de leques,
os próprios leques, que irei pendurá-los
numa árvore da floresta, resolvi pintar o
meu quimono de leques e depois enterrar.



Eu



*Enquanto isso, Paulo
praticava arco-e-flecha.
Depois fui praticar também.
Chovia muito.*



O fantasma



O arqueiro



In order to understand the work of Brazilian painter Christina Oiticica, one must return to Rio's art scene in the seventies, which embodied the experimental movements that appeared in the mid-fifties with the innovations of Neo-concrete art.

*In this respect, the artist is an offspring of that period. The Neo-concrete art was opposed to the mathematic rigidity of São Paulo's concrete art and to its pragmatism, which attempted to insert the work of art within an industrialized process. The intention of the artists from Rio de Janeiro was precisely to avoid this pragmatic approach and to create an art form which retained the mark of subjectiveness (it is worth recalling that the philosophical text on which such works were based was *Primacy of Perception*, by the Frenchman Merleau-Ponty), of the body and of the spectator's active participation in the work, typical of Lygia Clark's "beasts" - metallic articulations that could be mutated by this "active spectator".*

*Therefore, the seventies inherited a cultural foundation and art works that challenged tradition; the stage for these activities was the experimental room in the Museum of Modern Art in Rio de Janeiro, which enabled the establishment of an investigative pattern of the way art was conceived in Rio's art scene. Christina Oiticica was also participant in the deconstruction that occurred during the eighties and nineties, working with traditional materials. However, a lot of her work belongs to the experimental basis of that time. The peculiarity of most of the artist's works is her usage of transparency and fluidity, as seen, for example, in the installation *Carregador de Pérolas* (*Pot of Pearls*), made in 1999. In this particular work, she used embroidered bags of tulle, pearls and the suggestion of a Japanese garden, creating a kind of filtered environment, a tactile, optical and sensorial landscape modulated by the sensitive idea of transparency. Besides, the artist shows unique sensitivity that is indeed very precious these days, that is the unveiling of a peculiar perception that seems to stem from the depths of the feminine soul, much different from the works produced by the feminist movement, which almost always bore political connotations.*

*Wilson Coutinho
Brazilian art critic*

THE FOUR SEASONS

My work is affected, inevitably, by having been in close contact with nature for a year and a half, living the four seasons intensely. They ended up influencing my work. Normally things don't occur on a conscious level, only on an unconscious one.

Seeking shelter and safety, somewhere we identify with, all this is part of the universe of man's course through life. And our work ends up reflecting everything which we know and with which we identify.

My work is the opposite of man's course, leaving home, the cave and returning to nature, a pilgrim's work, who is affected by the manner of being nature itself.

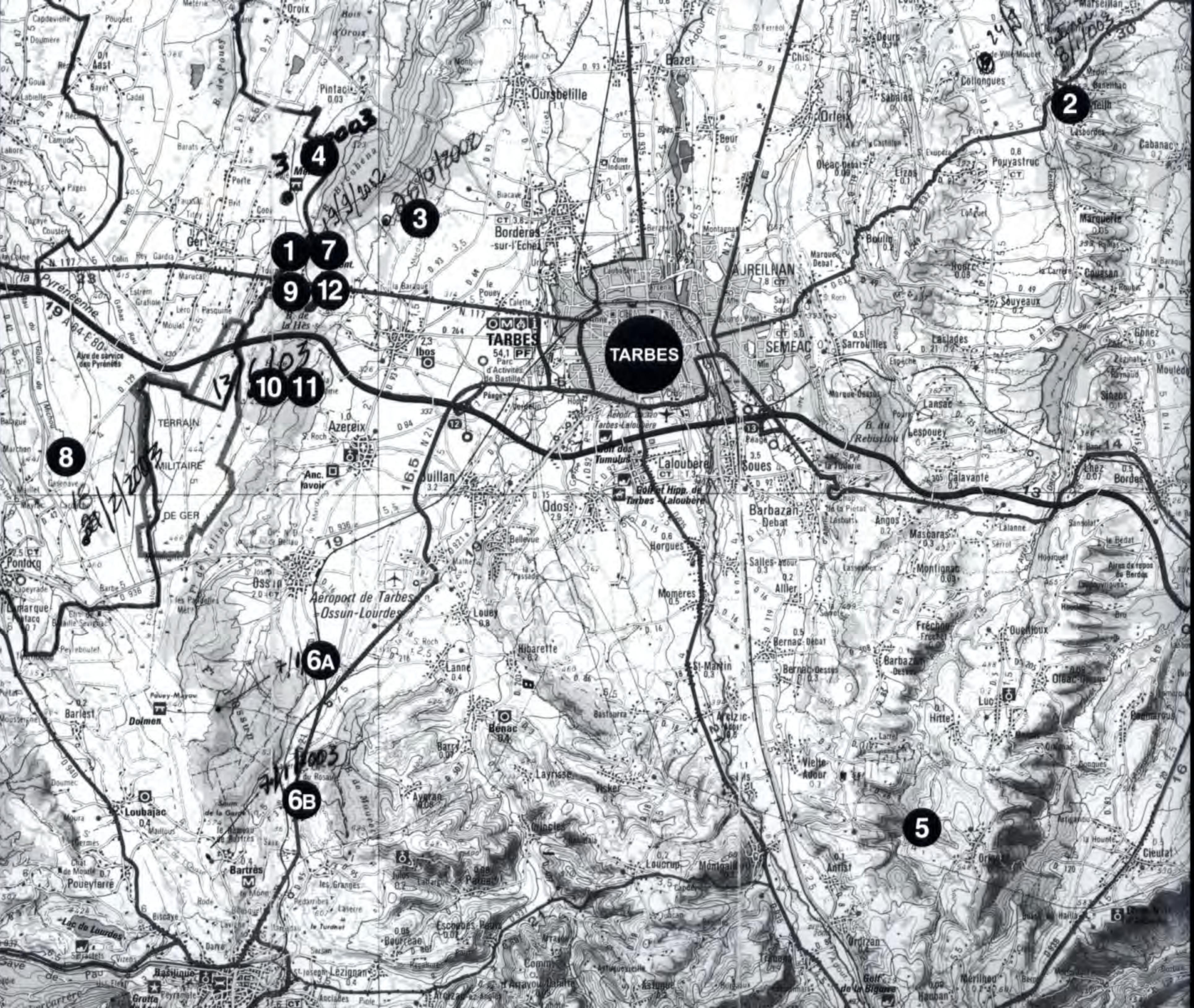
We humans deal with space. We can move around, we are free in space. Plants deal with time, and have a far greater existence. Plants are free in time. They are capable interrupting the seed's germination, which is in fact an interrupted pregnancy, in order to germinate at a favorable time.

When I leave my work in the fields, forests and dry riverbeds, it not only captures the physical, spatial element, but also the energetic element. When it is in nature, it begins to identify with it, and to react to this body.

The intention in my work is to go beyond the four walls protecting it, to use space and go beyond. Go beyond the four walls and be affected by the conditions of time, by circumstances, as Ortega e Garcez put it.

In the circle of one year, where nature works together with me, a partnership with the Immaculate Conception, earth. Which helps to work the body present there. Helping in the transformation of the work as if it were a seed. Which at the end of a year will bring me fruit.

Christina Oiticica



**AUTUMN
AUTOMNE****WINTER
HIVER****SPRING
PRINTEMPS****SUMMER
ÉTÉ****1** 19 / 9 / 2002Woods located in B. Brouhena
Near Table d'Orient West of TarbesForêt localisée en B. Brouhena
près de la Table d'Orient, ouest de Tarbes**2** 24 / 9 / 2002Woods between the cities of
Collongues - Ville Monet
Northeast of TarbesForêt communautaire entre
les villes de Collongues - Ville Monet.
Nord-est de Tarbes**3** 26 / 9 / 2002Woods in B. Comandat
Mandarin River
West of TarbesForêt de B. Comandat
Rivière Mandarin
ouest de Tarbes**4** 3 / 1 / 2003Near Menhir de Ger
West of TarbesPrés de Merlin de Ger
Ouest de Tarbes**5** 4 / 1 / 2003Road D 85
near the city of Ville-AdourRoute D 85
près de Ville- Asour**6** 7 / 1 / 20036A- D' Ossum woods
6B- Way to Bergeri of Sta Bernadete
in Barthes Southwest of Tarbes,
near Lourdes6A- Forêt d' Ossum
6B- Chemin de Bergeri de Sainte Bernadette
à Barthes, au sud-ouest de Tarbes,
près de Lourdes**7** 1 / 2 / 2003Woods located in B. Brouhena
Near Table d'Orient
West of TarbesForêt localisée en B. Brouhena
près de la Table d'Orient,
ouest de Tarbes**8** 18 / 2 / 2003

Bois Bénéjacq Woods

Forêt Bois Bénéjacq

9 10 / 5 / 2003Woods located in B. Brouhena
Near Table d'Orient
West of TarbesForêt localisée en B. Brouhena
près de la Table d'Orient,
ouest de Tarbes**10** 13 / 6 / 2003

Azereix Woods

Forêt d'Azereix

11 17 / 6 / 2003

Azereix Woods

Forêt d'Azereix

12 11 / 9 / 2003Woods located in B. Brouhena
Near Table d'Orient
West of TarbesForêt localisée en B. Brouhena
près de la Table d'Orient,
ouest de Tarbes

1

7

9

12

2

3

Date
September 19, 2003

The four seasons
10 x 1.80 m

Technique
Acrylic on canvas

Place
Woods located in
B. Brouhena
Near Table d'Orient
West of Tarbes
Pyrenees

I started a painting that I will continue painting throughout the four seasons.

Date
February 1, 2003

The four seasons
10 x 1.80 m

Technique
Acrylic on canvas

Place
Woods located in
B. Brouhena
Near Table d'Orient
West of Tarbes
Pyrenees

I painted the Winter part. It was difficult because it was terribly cold out in the woods. There were marks and creases horizontally and a yellow coloration. Part of the canvas that was rolled up tore near the crease, but not totally.

Date
May 10, 2003

The four seasons
10 x 1.80 m

Technique
Acrylic on canvas

Place
Woods located in
B. Brouhena
Near Table d'Orient
West of Tarbes
Pyrenees

When I got to the woods to paint the Spring part, someone had dug the canvas up, possibly an animal. Part of it was uncovered, but what really intrigued me were the arches that came up, similar to the ones on the works I'd done in 1999 and 2000, about the house of time (a detailed assemblage, with pearls, sea shells, and several elements from the feminine world, in which the portal was a time gateway and the return to the primordial house.) I decided to use these arches as a foundation for the work that would represent the Spring. It was difficult to paint using this background, even though I thought it was so beautiful, and I regarded it as a gift of nature .

Date
September 11, 2003

The four seasons
10 x 1.80 m

Technique
Acrylic on canvas

Place
Woods located in
B. Brouhena
Near Table d'Orient
West of Tarbes
Pyrenees

On September 6, 2003, I took the canvas out of the woods. On the 11th, I started painting the big canvas. On that very date, two years before, the world had changed. This big canvas had been buried in the woods for a year. When I got it back, the Summer had not been painted yet. I was not sure whether I should paint it or not. After considering it for a while, I concluded it would be important to do it. It is in my garden in Saint Martin and it will remain there until September 19, after having spent one year in the woods. I am going to paint the sun in it. It has been hottest summer in many years. The sunshine represents the light of life.

As I have been working lately with the motif of fans, I associated them with the sun rays, which form a huge fan of light illuminating the Earth.

Date
September 24, 2004

O Coração
1.50 x 0.74 m

Technique
Acrylic on canvas

Place
Woods between the cities of Collongues - Ville Monet Northeast of Tarbes Pyrenees

Today I got the first work, the one that had been tied up to a tree. It had remained there for the whole of autumn and part of winter, from September 23, 2002 to January 8, 2003.

The part of the acrylic painting, that has also a fabric collage, remained on the outside and apparently it was not much altered at all.

The part that was inside came out with mould stains and a feathery white covering in some parts. But the canvas was intact and so were the ropes.

Date
September 26, 2002

A Rosa
1.50 x 0.74 m

Technique
Acrylic on canvas

Place
Woods in B. Comandat Mandarin River West of Tarbes Pyrenees

I buried the canvas in a dried riverbed, under the stones.

When I arrived from Brazil in November, the riverbed was no longer dry.

In April, Paulo went to get his staff in the woods near the river, which was even fuller.

4

5

6A

6B

8

10

11

Date
January 3, 2003

Date
January 4, 2003

Leques
0,40 x 0,28 m

Mixed technique

Place
Near Menhir de Ger
West of Tarbes
Pyrenees

Place
Road D 85
near the city of
Ville-Adour
Pyrenees

I placed five canvases in the midst of tree branches.

Date
January 7, 2003

Bocas
0,30 x 0,30 m

Mixed technique

Place
Woods d'Ossum
Southeast of Tarbes
Pyrenees

I buried ten canvas, one on top of the other. I decided to leave a paint mark on a tree trunk, so it would be easy to find the place where I had buried the paintings.

Little did I know... When I returned almost eight months later to retrieve them, I could not find the paint mark at all, and even the tree seemed to have disappeared!

It was really hard to find the paintings; I kept on looking at the photographs I had taken, attempting to identify the place; I even dug here and there until, all of a sudden, just like magic, I found the place. The tree was totally different; it did not look at all the way it did in the photographs.

Date
January 7, 2003

Pastoras
0,53 x 0,43 m

Mixed technique on wood

Place
Way to Bergeri of Sta Bernadete in Barthes
Southeast of tarbes
near Lourdes

I buried two of these paintings and placed a third one under fallen tree branches.

Data
18 / fevereiro / 2003

Aliança
1,60 x 0,84 m

Mixed technique

Place
Bénéjacq Woods

On February 18, I decided to bury this rolled canvas in very dark soil to see how it would be affected. This painting has the symbol of the Celtic Claddagh wedding ring. When this ring is worn with the crown nearest the knuckle, it means the person is married. When worn the other way round, it means the person is single. The painting also has the Irish prayer Legion of Mary. This whole painting is about the feminine, about Mother Earth.

Date
June 13, 2003

Mixed technique

Place
Azereix Woods

I left a mixed technique painting of mine in the Azereix woods, where we had seen military tanks and soldiers wearing camouflaged uniforms training for combat.

We enjoyed very much practicing archery there. The woods have great thick trees which shelter us from the sun and the rain. Ever since Paulo left one arrow there, we started calling the place Saint George; it was then that we saw soldiers coming out of the woods. I walked into the Woods carrying the painting and a shovel. I intended to dig a hole in order to burry the painting, but the soil was too hard. It has been very hot lately. Paulo photographed me walking into the woods.

I resembled a warrior in the photograph, with shield and sword. I took another photograph which came out with a presence.

I could not dig, so I left the canvas amidst some leaves, facing down, and I covered it up with some soil in order to hide it.

It was a very delicate painting; it had three roses forming a heart shape, the Miraculous Medal. There were many rose petals around the place.

I found a drawing there too, it may have been a child's drawing, maybe not.

Date
June 17, 2003

Kimono

Place
Azereix Woods

As I have painted fans before, and I also have some fans that I will hang up on a tree trunk in the woods, I decided to use my fan-stamped kimono as inspiration for a painting, and then burry it.

While I painted, Paulo practiced archery. I joined him afterwards. It was raining heavily. The ghost, the archer and I were there.

Pour situer le travail de l'artiste plastique Christina Oiticica on doit revenir à la scène artistique à Rio pendant les années soixante-dix, quand les mouvements expérimentaux nés dans les années cinquante furent regroupés avec les innovations de l'art néo-concrète. De ce point de vue, l'artiste est le produit de cette époque. L'art néo-concrète s'est opposée à la rigueur mathématique du concretisme de São Paulo et à son pragmatisme, qui voulait assimiler l'œuvre d'art à un processus industriel. L'intervention des cariocas fut d'éviter ce pragmatisme pour ainsi élaborer un art qui montrerait la présence de la subjectivité (il n'est pas vain de rappeler que le texte philosophique qui féconde ces œuvres fut la Phénoménologie de la Perception de Merleau-Ponty) du corps et de l'intervention du spectateur comme co-auteur de l'œuvre, tipique des "animaux" de Lygia Clark—des articulations métalliques susceptibles d'être modifiées par un "spectateur" actif.

Les années 70 ont par conséquent hérité une base culturelle et des œuvres qui contestaient de façon radicale le support, ayant comme scène pour leur performance le salon expérimental du Musée d'art Moderne de Rio de Janeiro. Ceci leur a permis d'établir un espace d'investigation de la façon de faire l'art dans la scène artistique de Rio. Il est tout de même vrai, que Christina Oiticica participe aussi dans la déconstruction caractéristique des années 80 et 90, travaillant sur des supports traditionnels. Néanmoins beaucoup de son travail appartient à la base expérimentale de cette époque. De nombreuses œuvres de cet artiste se distinguent par le fait que l'artiste travaille avec le signe de la fluidité et de la transparence, comme par exemple, dans l'installation Carregador de Pérolas (Porteur de Perles), de 1999. Dans ce travail, en utilisant des sacs brodés, des perles et la suggestion d'un jardin japonais, l'artiste créait une espèce d'ambiant filtré, un paysage tactile, optique et sensoriel modulé par l'idée sensible de la transparence. À part cela, il y a chez l'artiste une sensibilité très appréciée à notre époque: le dévoilement d'une perception particulière, qui apparemment vient d'une poétique féminine, d'une poétique de l'intimité féminine, visant à éviter un rapprochement avec les œuvres, maintes fois pamphlétaires, du féminisme.

*Wilson Coutinho
critique des arts*

LES QUATRES SAISONS

Que l'on veuille ou pas, mon travail est influencé par mon séjour d'une année et demie en contact direct avec la nature, vivant intensément les quatre saisons de l'année. Ainsi finissent-elles par toucher mon oeuvre.

En général, les choses ne se passent pas au plan conscient, mais plutôt à l'inconscient. Aller vers un abri et une sécurité, vers un lieu qu'il identifie, cela fait partie de l'univers du parcours de l'être humain. Mon travail est un reflet de tout ce qu'il connaît et qu'il identifie.

Mon travail est l'envers du parcours de l'homme. Il quitte la maison, la grotte et il retourne vers la nature. C'est un travail pèlerin. Il est influencé par la manière d'être de la nature elle-même.

Nous, les êtres-humains, nous avons affaire à l'espace. Nous pouvons nous déplacer, nous sommes libres dans l'espace. Le végétal a affaire au temps, il a une existence plus grande. Il est libre dans le temps. Il est capable d'interrompre la germination de la semence, qui, au fond, est une grossesse interrompue, pour germer à un moment plus propice.

Quand je laisse mon travail sur les champs, dans les forêts, sur les lits de rivières asséchées, il ne saisit pas seulement l'élément physique, spatial, mais aussi l'élément énergétique. Quand il est dans la nature, il s'identifie et la nature va réagir à ce corps-là.

Le but de mon travail est celui d'aller outre les quatre murs qui le protègent, se servir de l'espace et aller plus loin. Aller plus loin que les quatre murs et être influencé par les conditions du temps, par les circonstances - disait Ortega e Garcez.

Pendant le cercle d'une année, où la nature travaille avec moi. Ce serait une association avec l'Immaculée Conception, la terre, qui aide à travailler le corps qui y est présent, aidant à la transformation du travail comme s'il était une semence qui, au bout d'une année, m'en donnera un fruit.

Christina Oiticica

1

7

9

12

2

3

Date
19 septembre 2002

Les Quatres Saisons
10 x 1,80 m

Téhnique
Acrylique sur toile

Lieu
Forêt localisée en
B. Brouhena près de la
Table d'Orient,
ouest de Tarbes
Pyrénées

*J'ai commencé
une toile, que je
continuerai à
peindre par saison.*

Date
1 février 2003

Les Quatres Saisons
10 x 1,80 m

Téhnique
Acrylique sur toile

Lieu
Forêt localisée en
B. Brouhena près de la
Table d'Orient,
ouest de Tarbes
Pyrénées

*1er février 2003
J'ai peint l'hiver. Ce fut très
difficile, il faisait très froid
dans la forêt. Marques de
plis et une coloration
jaunâtre, sens horizontal.
La partie de la toile qui
était enroulée, ne s'est pas
complètement déchirée
sur le plis.*

Date
10 mai 2003

Les Quatres Saisons
10 x 1,80 m

Téhnique
Acrylique sur toile

Lieu
Forêt localisée en
B. Brouhena près de la
Table d'Orient,
ouest de Tarbes
Pyrénées

*Quand je suis arrivée dans la forêt
pour peindre le printemps,
quelqu'un avait dessentéré la toile.
J'ai pensé que ça aurait pu être un
animal. Il y avait un bout
apparent. Ce qui vraiment
m'attira l'attention, furent les arcs
qui surgirent, identiques à ceux de
mes travaux datés de 1999 et
2000, sur la maison du temps.
Un montage minitieux, avec des
perles, des coquilles, divers élé-
ments de l'univers féminin.
Où le portail était le passage du
temps et le retour à la maison pri-
mordiale. J'ai décidé d'utiliser ces
portails comme base de mon tra-
vail, représentant le printemps.
Ce fut difficile à faire ce travail de
peinture en utilisant la base que
j'ai trouvée si belle et qui m'avait
été donnée comme cadeau, par la
nature.*

Date
11 septembre 2003

Les Quatres Saisons
10 x 1,80 m

Téhnique
Acrylique sur toile

Lieu
Forêt localisée en
B. Brouhena près de la
Table d'Orient,
ouest de Tarbes
Pyrénées

*En 2001, en cette même date, le
monde a changé.
Cette grande toile est restée enterrée
pendant un an dans la forêt,
quand je l'ai retirée, l'été n'était
pas peint. J'étais en doute si je
devais le peindre ou non.
Mais après avoir bien pensé, j'ai
conclus que ce serait important.
Elle se trouve dans mon jardin à
Saint Martin et y restera jusqu'au
19 septembre, après avoir passé
un an dans la forêt.*

*Je vais peindre le soleil.
Cette année nous avons eu l'été le
plus chaud des dernières années.
Le soleil représente la lumière de
la vie.*

*Comme je travaille beaucoup avec
les éventails, j'ai fait
l'association avec les rayons de
soleil, qui composent un grand
éventail de lumière éclairant la
terre.*

Date
24 septembre 2002

O Coração
1,50 x 0,74 m

Téhnique
Acrylique sur toile

Lieu
Forêt communautaire
entre les villes de
Collonges - Ville Monet,
Nord-est de Tarbes
Pyrénées

*Aujourd'hui j'ai pris le premier
ouvrage, celui qui était attaché à
l'arbre.
Il est resté là tout l'automne, du 23
septembre 2002 au 8 janvier 2003.
Il a aussi passé par quelques jours
d'hiver.*

*La peinture est acrylique avec un
collage de tissu, qui resta à l'ex-
terior et apparemment a eu peu
d'alteration. Celle qui resta à l'in-
terior, est arrivée avec des taches
de moissure et dans quelques
endroits, un duvet blanc.*

*Mais la toile est intacte ainsi que
les cordes qui l'attachaient..*

Date
26 septembre 2002

A Rosa
1,50 x 0,74 m

Téhnique
Acrylique sur toile

Lieu
Forêt de B. Comandat
Rivière Mandarin
ouest de Tarbes
Pyrénées

*J'ai enterré la toile dans le
lit sec d'une rivière, sous les
pierres.*

*Au mois de novembre,
quand je viens d'arriver du
Brésil, la rivière avait de
l'eau.*

*Quand je suis revenue en
avril, Paul est allé chercher
son bâton de berger
dans la forêt à côté de la
rivière, où était la toile. La
rivière avait plus d'eau que
d'ordinaire.*

4

5

6A

6B

8

10

11

Date
3 janvier 2003

Date
4 janvier 2003

Leques
0,40 x 0,28 m

Bocas
0,30 x 0,30 m

Téhnique
Mixte sur toile

Téhnique
Mixte sur toile

Lieu
Près de Merlin de
Ger. Ouest de
Tarbes
Pyrénées

Lieu
Route D 85
près de Ville- Asour
Pyrénées

*J'ai placé cinq toiles,
entre les branches de
plusieurs arbres.*

Date
7 janvier 2003

Bocas
0,30 x 0,30 m

Téhnique
Mixte sur toile

Lieu
Forêt d'Ossum
au sud-ouest de Tarbes,
Pyrénées

*J'ai décidé de signaler
l'arbre avec un spray que
j'avais dans la voiture,
pensant que j'allais tout
résoudre lorsque je
viendrais récupérer mes
travaux.*

*À mon retour, presque
huit mois après, douce
illusion, le cercle que
j'avais fais avec le spray,
avait disparu, et l'arbre
aussi semblait avoir
disparu.*

*J'ai eu énormément de
mal à trouver les petites
toiles, je regardais les
photos, je creusais de
tous côtés, jusqu'à ce
que, comme en un passe
de magique, je trouvais
l'endroit ; l'arbre était
entièrement transformé,
il était très différent des
photos que j'avais prises.*

Date
7 janvier 2003

Pastoras
0,53 x 0,43 m

Téhnique
Acrylique sur toile

Lieu
Chemin de Bergeri
de Sainte Bernadette
à Barthes
au sud-ouest de Tarbes,
près de Lourdes.

*J'ai enterré deux travaux
en bois, papier et
peinture acrylique sous
les branches des arbres
abattues.*

Date
18 février 2003

Allança
1,60 x 0,84 m

Téhnique
Mixte sur toile

Lieu
Forêt de Bois Bénéjacq

*Le 18 février j'ai décidé de
mettre cette toile enroulée,
dans une terre bien foncée,
pour voir l'effet que ça don-
nerait. Ce tableau a le sym-
bole de la bague (l'alliance)
celte. Lorsque la bague est
mise au doigt à la position
correcte, cela signifie que
la personne est mariée.
Quand elle est mise à
l'envers, elle est libre. J'ai
aussi mis la prière
irlandaise, Légion de
Ma rie. Le tableau est tout
énergie de la terre-mère,
du féminin.*

Date
13 juin 2003

Lieu
Forêt d'Azereix

*J'ai emmené un tableau avec la
technique mixte sur toile, pour le
laisser dans la forêt d'Azereix dans
une zone militaire, où un jour, on
aperçut des chars de guerre et des
soldats camouflés, en exercice.
Dans cet endroit, on aime beaucoup
faire du tir à l'arc, car il ya une forêt
avec un excellent espace et les arbres
nous protègent du soleil et de la pluie.
Paulo a laissé une flèche dans la forêt
et nous avons nommé cet endroit
Saint George, et juste après, nous
avons vu des soldats sortant des bois.
Je suis entrée dans la forêt avec une
pelle et le tableau. Car je voulais
creuser pour l'enterrer, mais la terre
était très dure. Il a fait très chaud.
Paulo m'a photographié entrant dans
la forêt. En regardant cette photo, je
ressemblais à une guerrière avec l'écu
et l'épée. Quand j'ai vu la première
photo prise par moi, j'ai aperçu une
présence. Je ne suis pas arrivé à
creuser, j'ai laissé la toile à l'envers,
entre les feuillages et je l'ai recouverte
avec un peu de terre pour qu'elle ne
soit pas visible.*

*C'est un tableau très délicat, avec trois
roses formant un cœur, la médaille
miraculeuse. Cet endroit était rempli de
pétales de roses. Et juste après, j'ai
trouvé un dessin, peut-être fait par un
enfant, je crois que non.*

Date
17 juin 2003

Kimono

Lieu
Forêt d'Azereix

*Comme j'ai les
tableaux d'éventails,
les même éventails
que j'irais accrocher
à un arbre de la
forêt, j'ai décidé de
peindre mon kimono
d'éventails et ensuite
l'enterrer.*

*Pendant ce temps,
Paulo faisait du tir à
l'arc et ensuite je le
rejoins.*

*Il pleuvait beaucoup.
Le fantôme. L'archer.
Et j'étais là-bas.*

2004 Casa França Brasil - Rio de Janeiro (individual) Curadoria: Fátima Alegria e Lucrecia Vinhaes 2004 Galeria Candido Portinari - Roma (individual) Curadoria: Fátima Alegria, Lucrécia Vinhaes e Risoleta Cordola 2004 4ª Exposição Visual de Fotografias - Bienal de Liège - Bélgica (coletiva) 2003 Galeria Mestnua - Ljubljana/Eslavônia (individual) Curadoria: Aleksander Bassin 2003 Palácio da Unesco - Exibição Internacional de Arte - Beirute (coletiva) Curadoria: Lena Kelekian 2003 Centro Cultural dos Correios - Rio de Janeiro (coletiva) Curadoria: Fátima Alegria e Lucrécia Vinhaes 2003 Casa França Brasil / Exposição Virtual - Rio de Janeiro (individual) Curadoria: André Couto e Flávia Castro 2003 48 Salon D'Art Contemporânea de Montrouge - França (coletiva) Curadoria: Nicole Ginoux 2003 Época Galeria de Arte - Goiânia (individual) Curadoria: Júlio José Fratus - 2002 Galerie Lafayette - Paris (coletiva) Curadoria: Jean Luc-Choplin 2003 De Melkeerij - Beisem - Bélgica (coletiva) Curadoria: Veerle Declereq 2003 Museu Nacional de Belas Artes - Rio de Janeiro (individual) Curadoria: Risoleta Cordola 2003 Casa de Oscar Wild Dublin (individual) Curadoria: Risoleta Cordola 2001 Galerie Debret - Paris (individual) Curadoria: Nina Chaves - 2001 La Petite Galerie - Bruxelas (individual) Curadoria: Liliane Laroche 2001 Espaço Multiuso da Embaixada do Brasil - Berlim (coletiva) Curadoria: Risoleta Cordola 2001 Galeria de Arte Ipanema - Rio de Janeiro (coletiva) Curadoria: Maria Augusta Squeff 2001 Artexpo - Jacob Javits Convention Center - Nova York (coletiva) Curadoria: Lucia Py 2001 Aeroporto de Guarulhos - São Paulo (individual) Curadoria: Lucia Py 2000 Centro Social e Cultural Franco-Brasileiro - Paris (individual) Curadoria: Risoleta Cordola 2001 Galeria do Poste - Niterói/ Rio de Janeiro (instalação) Curadoria: Rafael Pimenta 2001 Museu Histórico Nacional - Rio de Janeiro (individual) Curadoria: Nomanda de Freitas 1999 Centro Cultural Cândido Mendes - Rio de Janeiro (individual) Curadoria: Lucia Py 2001 Centro de Arte Hélio Oiticica - Rio de Janeiro (individual) Curadoria: Lucia Py 1998 Artexpo - Jacob Javits Convention Center - Nova York (coletiva) Curadoria: Cilene Cooke e Sheila Ataide 2001 Galeria Portal - São Paulo (individual) Curadoria: Lucia Py 1997 Citibank - Rio de Janeiro (individual) Museu Nacional de Belas Artes - Rio de Janeiro (individual) 1996 Casa França Brasil - Rio de Janeiro (individual) 1995 Museu Histórico Nacional - Rio de Janeiro (individual) 1994 Centro Cultural Light - Rio de Janeiro (individual) 1993 Casa d'Espanha - Rio de Janeiro (individual) 1991 Centro Cultural Avatar - Rio de Janeiro (individual) - 1991 Caixa Econômica Federal - Olinda/PE (individual) 1991 Jymmy Bastian Pinto - Rio de Janeiro (individual) 1985 Performance - Metrô da cidade do Rio de Janeiro 1984 Parque Lage - Rio de Janeiro (coletiva) - 1984 Museu de Arte Moderna - Rio de Janeiro (coletiva) 1984 Bazar Brasil - Rio de Janeiro (individual)



Agradecimentos

Aleksander Bassin
Carlos Muzzio
Ciril Tavcar
Embaixador Marcos Azambuja
Fatima Alegria
Lucrecia Vinhaes
Lucia Py
Marcia Nascimento
Maria Isabel da Silva
Mataja Podlesnik
Mary Bartellos
Paula Braconnot
Ministro Fául de Taunay
Risoleta Cordula